

Arraes também é contra a união

BRASÍLIA -- Desde o começo do ano, quando o PMDB discutia o nome do seu candidato à sucessão, uma coisa ficou clara para os governadores do partido, em várias reuniões: para Orestes Quérzia, só servia Quérzia e, se não desse, Ulysses; e, para Miguel Arraes, só servia Arraes, ou também Ulysses.

Passados dez meses, os dois Governadores impedem o avanço de um entendimento com os "tucaus". Quérzia disse que a única coisa que não quer ver é a vitória de Covas. Isso porque assistiria à desarrumação do seu império político em São Paulo. E Miguel Arraes — que ameaçou deixar o PMDB se Quérzia fosse o candidato — não gosta de Covas. Mas nunca disse o motivo.

-- Arraes torce por uma esculhambação enorme que, no final, dê nele — afirma um governador.

O mesmo governador explicou que, nesse movimento, não se busca a adesão de Arraes, porque já se sabe que ele não endossaria. Arraes já avisou a seus seguidores em Pernambuco que, ano que vem, é candidato a deputado federal e não mais à senador, como pretendia anteriormente. Arraes, analisam políticos de sua intimidade, apostava na implantação do parlamentarismo e, como deputado, se apresentará como candidato a Primeiro Ministro.

Na escolha do candidato do PMDB à sucessão, Quérzia só não foi indicado porque Arraes o vetou. E Arraes, por sua vez, lançou seu nome numa reunião no Palácio das Laranjeiras, no Rio, mas não obteve a adesão dos governadores.